

Infraestrutura e Capital 28 de abril de 2014

Auditório do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo,
Prédio da Administração Central (Reitoria), Rua Praça do Relógio, 109, Bloco K,
5º andar, Cidade Universitária, São Paulo, SP

Profissionais de destaque no governo, na academia, no meio empresarial e na sociedade civil debaterão a infraestrutura e o capital e suas implicações para a competitividade do Brasil. A ideia é discutir a trajetória e o estado atual do Brasil em relação a essas duas variáveis, comparativamente a outras nações, e como o país pode avançar.

O evento será conduzido como uma conversa moderada envolvendo todos os participantes. Pretende-se realizar um debate dinâmico, com a interação entre todos os convidados. O foco da atividade será a troca de informações e o debate de ideias entre os participantes; não ocorrerão apresentações individuais com o uso de slides pelos participantes, como ocorre em modelos tradicionais de seminários técnicos. O *talk show* será moderado pelo Gerente de Análise e Projetos Estratégicos da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Roberto Alvarez, e pelo coordenador do Observatório da Inovação e Competitividade da Universidade de São Paulo, (USP), Professor Mário Salerno.

O ponto de partida das discussões será a análise dos indicadores do Brasil em questões como “infraestruturas do século XXI” (usuários de Internet, acesso à banda larga, etc.), sofisticação e capilaridade do sistema financeiro, investimentos externos, reservas internacionais, entre outros. Esses dados serão extraídos da ferramenta web denominada *Decodificador de Competitividade*, disponível em <http://decoder.thegfcc.org/>.

O Decodificador foi construído a partir de uma iniciativa da ABDI e do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos (*US Council on Competitiveness - CoC*), com o intuito de sintetizar indicadores e permitir análises capazes balizar a construção de políticas públicas que fortaleçam a competitividade do país. O Decodificador utiliza exclusivamente dados oficiais, objetivos e comparáveis internacionalmente. Ele está implementado em fase piloto e reúne 164 indicadores, de 65 países diferentes, referentes a uma série de 12 anos.

Para guiar as discussões, os dados (mapas, tabelas, rankings, etc.), bem como as principais questões para debate estão abaixo no documento orientador.

Não há estacionamento privativo no prédio, mas apenas vagas públicas próximas ao edifício.

O Diálogo será transmitido ao vivo pela Internet por meio do link: <http://www.iea.usp.br/aovivo>.

Programação

9:30 am *Café de boas-vindas e recepção aos participantes*

10:00 am *Apresentação do “Decodificador de Competitividade da GFCC” e do posicionamento do Brasil no painel de métricas*

10:30 am *Diálogo de Competitividade*

Moderadores: Roberto Alvarez (ABDI) e Mário Salerno (USP)

Participações confirmadas:

- Luciano Coutinho, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- Paulo Cesena, Diretor Presidente da Odebrecht TransPort;
- Francisco Graziano, Diretor de Relações Institucionais da Camargo Correa;
- Humberto Ribeiro, Secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC);
- Ricardo Savóia, Diretor Técnico da Thymos Energia;
- Otávio de Barros, Diretor de Pesquisas Macroeconômicas do Bradesco;
- Jaime Henrique Parreira, Diretor de Engenharia da Infraero;
- Marcello D'Angelo, Diretor de Comunicação da Camargo Correa;
- Luiz Roberto Calado, Diretor da BRAiN Brasil Investimentos & Negócios

12:30 pm *Síntese do Diálogo*

12:45 pm *Gravação de depoimentos dos participantes*

Infraestrutura para a competitividade

Indicadores relacionados à infraestrutura são comumente utilizados para a mensuração da competitividade dos países. Tais indicadores buscam avaliar e identificar a estrutura física à disposição das empresas em seu processo produtivo. Relaciona-se diretamente aos custos de produção e à possibilidade de atender aos mercados, locais e globais, com a presteza necessária para garantir competitividade frente o mercado mundial.

No Brasil muito se tem debatido sobre os gargalos da infraestrutura para a competitividade de nossa economia. Em um país continental são grandes os desafios para conectar toda sua grande extensão com infraestruturas de energia, rodovias, ferrovias, hidrovias e aeroportos, bem como com infraestruturas de telecomunicação e redes de internet. A análise dos dados nos mostra que o país está no meio do caminho em relação à sua infraestrutura, apresentando um crescimento acentuado de seus indicadores de uso dos sistemas de infraestruturas, mas com problemas reconhecidos em acompanhar esse crescimento com novos investimentos.

Foram grandes os esforços despendidos pelo país para suportar o grande crescimento da demanda por esses serviços de infraestrutura ao longo da primeira década do século XXI. Nos 10 primeiros anos do século o consumo de energia elétrica brasileiro cresceu 36%, o transporte aéreo de cargas e passageiros aumentaram 176% entre 2001 e 2012, hoje o Brasil é o 6º maior mercado de aviação civil do mundo, e o transporte marítimo de containers cresceu 272% no mesmo período.

Os desafios postos para a expansão de nossa infraestrutura logística e tecnológica para auferimos ganhos de competitividade nos geram questões sobre os caminhos que estamos percorrendo e a velocidade das ações que temos tomados. Essas questões precisam ser exploradas de forma mais aprofundada do que comumente estamos acostumados a abordar. O avanço do conhecimento sobre fenômenos complexos, como o processo de crescimento econômico e de ganhos de competitividade nos mostra que a maneira ideal para tratar tais fenômenos é encontrar padrões reconhecíveis dentre o aparente caos que os dados possam nos mostrar. Essa é a abordagem conhecida como *"big data"*

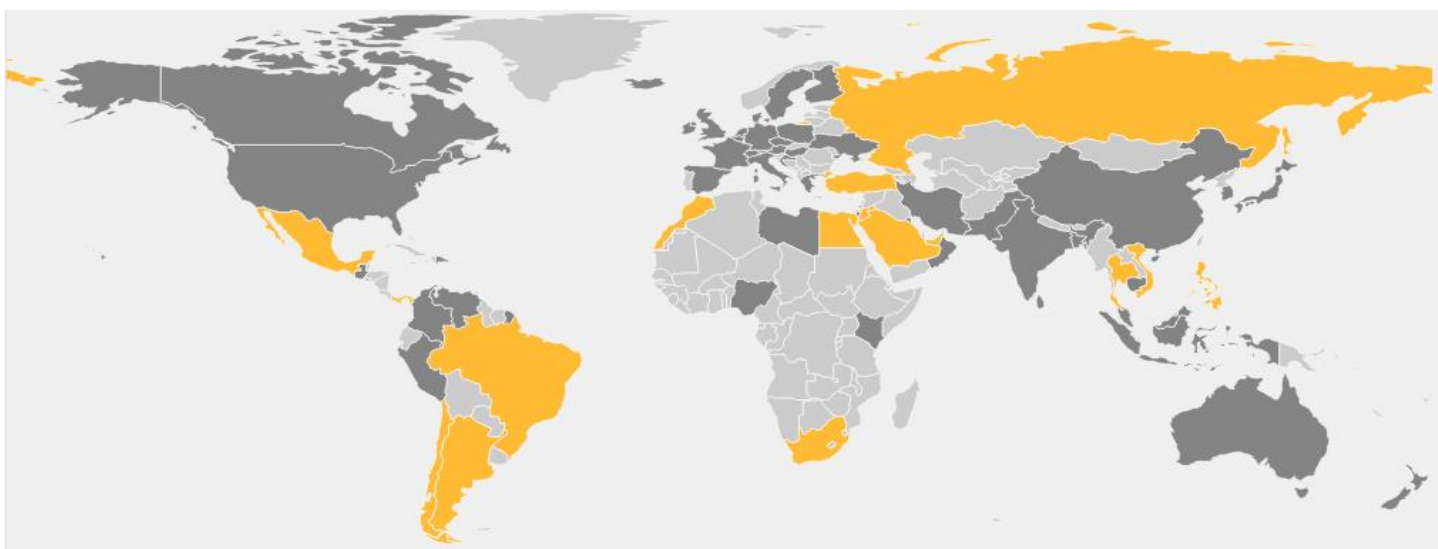


Figura 1. Análise de agrupamento de países com características similares ao Brasil em Infraestrutura

analytics", que buscamos desenvolver no *GFCC Competitiveness Decoder™*. Uma forma para abordar a competitividade dos países sob a perspectiva da análise "Big Data" é avaliar os países em relação a seus padrões apresentados dentre as diversas dimensões afetas à competitividade.

Ao analisarmos os dados relacionados a infraestrutura, usando uma metodologia de agrupamentos, podemos observar que possuímos características típicas de países no meio do caminho, ou seja, ainda enfrentamos enormes desafios nas infraestruturas do século XX, como energia elétrica, portos, aeroportos e ferrovias, e somos desafiados a dar passos largos na constituição de modernas infraestruturas de redes de dados, internet e *smart cities*, para galgar posições competitivas no século XXI.

Os dados de acesso à banda larga por habitante, por exemplo, nos chama a atenção que estamos atrás de países como Argentina e México, e muito atrás dos países desenvolvidos. E nosso ritmo de crescimento tem sido insuficiente para suprir o gap, uma vez que temos uma taxa de crescimento nesse indicador menor do que a maioria dos países da América Latina. O indicador de gastos em tecnologias de informação e comunicação (TICs) no Brasil era equivalente a 5,28% do PIB em 2008, enquanto no mesmo período países avançados, que partiam de uma base maior, investiam muito mais, como os EUA (7,36%), Canadá (6,60%), UK (6,34%), Japão (6,69%) e Coreia do Sul (9,07%).

Esses e outros fatos nos colocam elementos para a análise da competitividade brasileira e o papel da infraestrutura logística e tecnológica a disposição das empresas do país para a competição.

Capital, investimento e poupança para a competitividade.

É reconhecido que a atividade econômica depende da circulação de crédito e moeda para a viabilização de investimentos na atividade produtiva e da geração de emprego e renda. Esta é uma condição necessária para qualquer economia, e o mesmo vale para a análise da competitividade. Quanto maior a sofisticação, saúde e capilaridade financeira de uma economia, maiores são suas chances de sucesso em um mercado global.

Sofisticação relaciona-se a estrutura financeira dos países, seu mercado, os produtos financeiros existentes para financiar o risco e suas instituições. Saúde financeira se relaciona ao nível de confiança de seu sistema financeiro. Mede sua

Quadro 1: O que é competitividade nacional?

Definimos competitividade nacional como a capacidade de um país sustentar seu processo de desenvolvimento socioeconômico através da obtenção de ganhos de produtividade em sua economia.

Esse processo se baseia em competências geradas internamente em cada país. Indicadores de competitividade devem mensurar a habilidade dos países em gerar tais competências que induzirão ganhos de produtividade e vantagens competitivas.

A habilidade de gerar as competências necessárias a sua competitividade decorre de três fatores:

1. A trajetória de seu desenvolvimento econômico;
2. As instituições de suporte à atividade econômica, e;
3. As estratégias tomadas para a aplicação dos recursos sociais.

A cada um desses relacionam-se variáveis que dividimos em oito dimensões que servem de base a esses diálogos.

Fonte: The GFCC Competitiveness Decoder™

capacidade de garantir seus compromissos e a circulação de crédito e moeda na economia. Capilaridade se relaciona com o acesso às instituições financeiras, ao crédito e a moeda, que induz a atividade produtiva, o empreendedorismo e a inovação.

A análise da competitividade brasileira, observando-se os dados da dimensão Capital nos mostra que o país possui uma estrutura financeira de certa forma singular. Ao mesmo tempo em que apresenta solidez de seu sistema, com uma participação intermediária do crédito sobre o PIB e em crescimento, entre 2001 e 2012 a participação do crédito bancário sobre o PIB aumentou 52,49%, apresentamos um dos maiores volumes de investimentos entre os países analisados que possuem dados disponíveis, em 2011, o volume de investimentos realizados no Brasil em US\$ milhões, foi o 7º maior volume de investimentos dentre os países analisados pelo Decoder™. Também é importante ressaltar que o país possui uma das mais altas reservas internacionais entre os países avaliados, o que permite solvência para a economia e robustez

para sua atividade econômica.

Tal situação nos coloca em posição de destaque quando observados os valores absolutos, pois somos uma economia grande. Entretanto, ao olharmos relativamente temos uma estrutura de capital com baixos níveis de poupança e investimentos em relação ao PIB. É reconhecido que a taxa de investimento sobre o PIB é baixa e precisa aumentar para possibilitar uma melhor dinâmica de seu desenvolvimento. E esse fato pode estar relacionado à estrutura de mercado de capitais brasileira.

A despeito da existência de grandes corporações financeiras, públicas e privadas, o país possui um sistema financeiro ainda pouco sofisticado. Esse fator restringe as opções de financiamento, em especial para projetos que apresentam maior risco, como projetos de inovação.

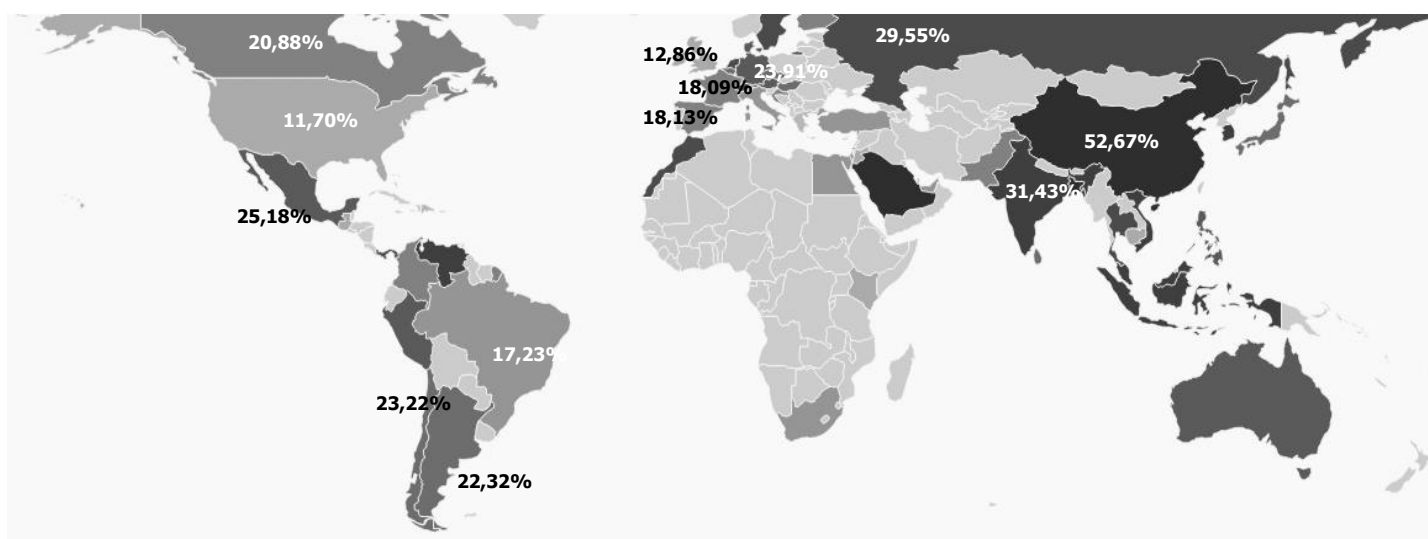


Figura 2. Poupança doméstica bruta – 2011
Fonte: The World Bank

DIÁLOGOS DE COMPETITIVIDADE

Ao observarmos os dados sobre o valor das empresas nacionais com capital aberto em bolsa sobre o PIB, o Brasil apresenta uma posição intermediária, porém tímida comparada com ao tamanho de sua economia. Países como África do Sul, Austrália, Chile, Colômbia e Índia, sem considerar as principais economias globais, apresentam indicador maior que os do país.

Recentes avanços no tema tem demonstrado que o país está buscando desenvolver mercados de capitais com um maior numero de produtos financeiros. A evolução das taxas brasileiras de mercados de ações em relação ao PIB, para o tema tem ocorrido de forma acelerada quando comparada aos países vizinhos, a despeito de termos uma participação menor quando comparada a Chile (116,78%) e Colômbia (70,87%), o mercado de ações brasileiro evoluiu de um montante equivalente a 34% do PIB em 2001 à 54% do PIB em 2012.

Esses indicadores podem servir de *proxies* de que o Brasil, apesar de contar com um mercado de capitais robusto e com boa capilaridade, pode torná-lo mais sofisticado, contribuindo assim para ganhos de competitividade.



GFCC

Global Federation of
Competitiveness Councils

Esse ciclo de diálogos é uma iniciativa conjunta da ABDI, MBC, IPEA e IEA-USP. Visa aprofundar o conhecimento e identificar elementos chaves para a competitividade da Economia Brasileira.

Os diálogos são conduzidos a partir da estrutura conceitual e da análise dos indicadores incluídos no **The GFCC Competitiveness Decoder™**. O Decoder™ é um sistema de visualização de métricas desenvolvido para a GFCC pela ABDI e o US Council on Competitiveness, em projeto de pesquisa com o Observatório da Inovação e Competitividade do IEA-

A Federação Global dos Conselhos de Competitividade (GFCC) é uma organização internacional criada em 2010. Atualmente, congrega 35 organizações de 30 países. O Brasil, através da ABDI e do MBC, é um dos países fundadores da GFCC.

O Sistema de visualização de métricas está em sua versão alfa e cobre 65 países, em um conjunto de 164 métricas organizadas em 8 dimensões: desempenho econômico geral, complexidade econômica, infraestrutura, talento, capital, inovação, qualidade de vida e crescimento futuro.

O Decoder™ por ser acessado livremente através do site:

<http://decoder.theafcc.org/>

Para maiores informações sobre o projeto contate:

Roberto Alvarez
roberto.alvarez@abdi.com.br

Guilherme Amaral
guilherme.amaral@abdi.com.br

Questões para discussão

- Se você fosse o próximo mandatário, qual seria a 1ª prioridade? Qual a hierarquia dos problemas? O que precisaria ser atacado em 1º. Plano?
- O que precisamos fazer para acelerar o ritmo da mudança/avanço?
- Quais são as decisões que precisamos tomar?
- Quais estratégias deveriam ser usadas para garantir as mudanças institucionais (por exemplo, relação com Congresso Nacional), acelerar o ritmo do crescimento econômico e implantar as decisões no timing correto?

Questão síntese – infraestrutura

A demanda por serviços de infraestrutura no Brasil cresceu de forma agressiva na última década. O consumo de eletricidade cresceu 36%, o transporte aéreo 176% e o marítimo 272%! Esse crescimento gerou grandes pressões sobre a infraestrutura estabelecida, e o país enfrenta um grande desafio para acelerar o ritmo dos investimentos na área. Além dos gargalos logísticos existentes para a competitividade da economia brasileira, a nova dinâmica competitiva da economia mundial exige que o país dê saltos para a criação de uma moderna infraestrutura tecnológica que o coloque nos patamares alcançados pelas principais economias mundiais.

Quais os arranjos institucionais que precisaremos definir para aumentar a velocidade e a intensidade dos investimentos em infraestrutura para fomentar nossa capacidade? Como conseguiremos dar um salto qualitativo no tema, resolvendo os problemas das infraestruturas logísticas e acelerando a implantação de uma infraestrutura tecnológica compatível com o século XXI?

Questão síntese – capital

O acesso ao crédito e investimentos é um elemento central no processo de crescimento econômico e para a competitividade da economia. O Brasil possui um sistema financeiro robusto, entretanto com baixa participação privada e com poucas linhas de financiamento em investimentos de maior risco. Também é reconhecido a grande o tamanho dos investimentos necessários para o país manter-se competitivo em setores chaves da indústria, o que demandará recursos vultuosos e grandes esforços de toda a sociedade.

Como financiar nosso processo de crescimento? Como desenvolver um sistema financeiro virtuoso, que seja capaz de alocar os recursos excedentes na sociedade brasileira em investimentos de maior qualidade tecnológica e competitiva?

Indicadores de Infraestrutura	Unidade	Desempenho			Fast movers (*)		
		Melhor do Cluster		Brasil	Melhor do Cluster		Brasil
		Posição	País		Posição	País	
Energy Import Dependency	%	3	Jordan	43	3	Russia	58
Electricity Consumption	kWh per capita	16	Saudi Arabia	44	2	Vietnam	25
ICT Goods Imports	%	6	Mexico	17	2	Russia	31
ICT expenditure	%	1	Morocco	31	2	Morocco	38
Fibre Connection	%	8	Turkey	31	N/A	N/A	N/A
Paved road density	%	5	Jordan	32	3	Morocco	37
Vehicles	Per 1,000 people	27	Mexico	46	2	Turkey	31
Railway transport	Million passenger-km	4	Russia	44	1	Mexico	44
Civil aviation	Million passengers or Million freightton-km	6	Brazil	6	4	Turkey	17
Maritime transport	1,000 container port traffic	17	Brazil	17	2	Morocco	9
Telephone mainlines	Per 100 people	25	Russia	31	4	Vietnam	25
Mobile phone subscribers	Per 100 people	2	Saudi Arabia	24	6	Vietnam	22
Personal computers	Per 100 people	25	Brazil	25	2	Vietnam	5
Secure Internet Servers	Per 1,000,000 people	31	Panama	37	7	Vietnam	54
Internet users	Per 100 people	32	Chile	38	3	Egypt	19
Total Broadband	Per 100 people	29	Russia	36	2	Thailand	20
Fixed broadband Internet subscribers	Per 100 people	29	Russia	36	2	Thailand	19

(*) Último ano disponível

(**) Período 2001-2012

Indicadores de Capital	Unidade	Desempenho			Fast movers (*)		
		Melhor do Cluster		Brasil	Melhor do Cluster		Brasil
		Posição	País		Posição	País	
Gross Fixed Capital Formation	Current US\$	4	Brazil	4	10	Brazil	10
Gross domestic savings	%	19	Austria	42	9	Brazil	9
Gross domestic investment	%	2	Italy	8	2	New Zealand	23
International reserves	%	6	Brazil	6	6	Brazil	6
Credit by banking sectors	%	7	Ireland	25	6	Ireland	17
Stock market capitalization	%	25	Brazil	25	16	Austria	21
Value traded on stock markets	%	20	Italy	21	8	Brazil	8
Private credit bureau coverage	%	7	Ireland	25	3	Greece	20

(*) Último ano disponível

(**) Período 2001-2012